

**ESTADO DA ARTE DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

***STATE OF THE ART REVIEW OF INFORMATION LITERACY IN PROFESSIONAL  
AND TECHNOLOGICAL EDUCATION***

**Letícia Rodrigues dos Santos**  
IF Goiano  
Brasil

**Emmanuela Ferreira de Lima**  
IF Goiano  
Brasil

**Submetido em: 23/01/2020**

**Aceito em: 09/07/2020**

**Publicado em: 12/08/2020**

**Licença:**



Autor para correspondência: Letícia Rodrigues dos Santos  
E-mail: [leticia.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:leticia.santos@ifgoiano.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8767-5411>

**Como citar este artigo:**

SANTOS, Letícia Rodrigues dos; LIMA, Emmanuela Ferreira de. Estado da arte da competência em informação na educação profissional e tecnológica. **REBECIN**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 3-20, jul./dez. 2019.

## RESUMO

Este trabalho visa identificar as produções científicas a respeito da Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de revelar os trabalhos inerentes ao tema. Competência em Informação é definida pela capacidade de reconhecer a necessidade da informação e possuir habilidades para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica em literaturas especializadas sobre competência em informação e educação profissional e tecnológica, em âmbito nacional. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) para recuperar os trabalhos publicados até o período de outubro de 2019. Constatou-se que a Competência em Informação ainda é um tema pouco explorado na educação profissional e tecnológica tendo em vista a quantidade de trabalhos científicos encontrados nos bancos de dados pesquisados.

**Palavras-Chave:** Competência em Informação. Educação Profissional e Tecnológica. Estado da arte.

## ABSTRACT

This research seeks to identify the scientific productions related to Information Literacy in Professional and Technological Education, aiming to reveal the research works concerned with the issue. Information Literacy is defined as the ability to recognize the need for information and have the skills to locate, evaluate and use the information effectively. The current research is descriptive, bibliographical using specialized literature related to Information Literacy and professional and technological education nationwide. This research was carried out in the Brazilian Library of Thesis and Dissertations (BDTD), in Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the Information Science Articles and Journals Referential Database (Brapci) to retrieve the research works published up to October 2019. It was noticed that the Information Literacy issue is still little explored when it comes to professional and technological education, given the amount of scientific research works found in the databases researched.

**Keywords:** State of the art review. Information Literacy. Professional and Technological Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), cujo objetivo é fazer um levantamento das publicações referentes à Competência em Informação (CoInfo) na Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de revelar os trabalhos inerentes ao tema.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil nasce com raízes assistencialistas e seu objetivo era que crianças órfãs, sem condições sociais adequadas e que estavam à margem do contexto socioeconômico, não se tornassem

contraventores e não entrassem em conflito com a moral e bons costumes regidos pela sociedade.

Dessa forma, nasce a dualidade entre educação básica, restrita à elite com formação propedêutica, com ensino de ciências, artes e letras e a educação profissional, destinada ao ensino das primeiras letras e iniciação em ofícios para os “desvalidos da sorte”, filhos dos proletários, com condições sociais bem inferiores à classe dominante.

Nesse contexto, fica bem demarcado para quem seria a educação básica destinada a formar dirigentes, e a educação profissional para preparação de operários para o exercício profissional, segundo os interesses do mercado.

Saviani (2007) defende que apenas o ser humano trabalha e educa, conseqüentemente essas atividades são puramente da espécie humana, sendo o trabalho o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das suas necessidades, e educação o processo de aprender a produzir sua própria existência.

Seguindo essa premissa, educação não pode ser dissociada do trabalho, sendo que o ser humano depende de ambas para viver. Dessa forma, a formação do indivíduo deve ser pautada em uma educação que tenha o trabalho como princípio educativo, tentando dizimar com a dualidade na educação.

A formação tecnológica que Marx propõe tem como eixo a teoria e a prática, partindo da atividade produtiva para a atividade sociocultural, que garanta a formação plena e total, independente das ocupações específicas que o indivíduo exerce. Integração entre formação manual e formação intelectual, seguida da práxis social, tornando possível a formação omnilateral que corresponde ao “[...] desenvolvimento total, completo, multilateral, e em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas das necessidades da capacidade da sua satisfação” (MANACORDA, 2010, p. 48).

Como princípio educativo o trabalho não deve ser alienado nem ensinado de forma tecnicista, ele deve ser agregado à formação humana, com reflexões sobre a cultura, sobre as correlações de forças existentes, dos saberes e das relações sociais que se estabelecem na produção e na sociedade. Essa prática pedagógica precisa ser politécnica, promovendo o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, não distinguindo a formação para o trabalho da cultura, ciência e tecnologia.

A relação entre os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura é discutida como unidade e, por isto, esses são designados como conceitos indissociáveis da formação humana. Com esta compreensão, discutimos o trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico, como processo de formação do ser humano e de apreensão da realidade para si; discussão essa necessária à abordagem do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2014, p. 11).

Politecnicidade aqui, não tem o sentido de várias técnicas, mas sim, como conceitua Saviani (2003, p. 140), “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”. Rodrigues (1998) defende que uma educação politécnica deve estar embasada em práticas pedagógicas concretas que busquem romper com a profissionalização estreita e com a educação geral e propedêutica, livresca e descolada do mundo do trabalho, essas duas formações precisam estar integradas visando à formação omnilateral do sujeito.

A associação entre técnica e ciências deve eliminar não apenas a divisão do trabalho, mas também a divisão do ensino, que precisa deixar de ser dual para poder oportunizar a todos os indivíduos de forma igualitária, as mesmas oportunidades, podendo conduzir os filhos dos trabalhadores a um desenvolvimento total de suas capacidades e conseqüentemente uma leitura crítica da realidade política e social a ponto de transformá-la.

Gramsci (2006) analisa que a dualidade na educação é reflexo de uma sociedade na qual a escola define a condição profissional do indivíduo de acordo com sua origem social, e a classe trabalhadora continuaria nas funções técnicas e instrumentais que atendessem diretamente aos interesses do mercado capitalista.

Como solução para essa dualidade, Gramsci (2006) define o conceito de escola unitária; um projeto de educação profissional contra hegemônico, que promova a elevação da cultura à classe trabalhadora, para que essa possa tomar consciência do sistema que forma a sociedade e tenha a possibilidade de transformá-la, rompendo com desigualdades sociais.

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2006, p.33).

Busca-se, assim, uma unidade entre teoria e prática, uma formação politécnica e omnilateral, que não restrinja a educação profissional à formação para o mercado de trabalho para atender ao sistema capitalista, mas o trabalho como princípio educativo para que os indivíduos possam desfrutar dos proveitos advindos do trabalho humano independente da sua classe social.

Almejando a educação profissional e tecnológica como emancipadora e formadora de sujeitos autônomos e omnilaterais, é imprescindível que a pesquisa faça parte dessa formação.

Finalmente, discutimos a produção do conhecimento: pensando a pesquisa como princípio pedagógico. Esse princípio está intimamente relacionado ao trabalho como princípio educativo, o qual ao ser assumido em uma educação integrada contribui para a formação de sujeitos autônomos que possam compreender-se no mundo e dessa forma, nele atuar, por meio do trabalho, transformando a natureza em função das necessidades coletivas da humanidade e, ao mesmo tempo, cuidar de sua preservação face às necessidades dos demais seres humanos e das gerações futuras (RAMOS, 2014, p.85)

A pesquisa como princípio educativo auxilia na criticidade do sujeito, questionando a realidade para reconstruí-la como indivíduo competente. Auxilia a desvelar a realidade desbravando as suas especificidades.

Os indivíduos, enquanto pesquisadores, deixam de ser objetos e passam a ser os protagonistas de sua história, não sendo apenas reprodutores, mas sim, detentores e produtores de conhecimento.

Diante do exposto, é necessário conceber essas ofertas a partir da unidade ensino/pesquisa, a qual colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, isto é, o desenvolvimento, entre outros aspectos, das capacidades de ao longo da vida aprender, interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade social assumida. O estudante, na perspectiva Freireana, deixa de ser um “depósito” de conhecimentos produzidos e transmitidos por outros e passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida (MOURA, 2007, p.23).

No contexto da formação integral do indivíduo, a biblioteca pode, inegavelmente, contribuir para educação profissional e tecnológica. De acordo com Castrillón (1985), o conceito de biblioteca parte da análise de suas funções com relação ao sistema educativo, o currículo, à leitura, o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, da criatividade, com a aprendizagem permanente, a comunicação, a

recreação, a capacitação do professor, a informação educativa e a relação com a comunidade.

Atualmente a sociedade nos apresenta com uma gama diversificada de informações, principalmente com a rápida evolução das tecnologias em informação e comunicação (TIC), fica cada dia mais difícil encontrar informações de maneira eficiente e eficaz. Além da disseminação de informações falsas que desvirtuam a população da realidade em que o país e o mundo se encontram.

Nesse sentido, surge a necessidade de adotar a Competência em Informação, que segundo Coelho (2008, p. 64):

[...] concentra-se em dar ao aluno ou ao trabalhador ferramentas que lhes proporcionarão aprendizagem continuada para fazer pesquisa independente, conduzida e direcionada pelos seus próprios entendimentos, para aprender e, por conseguinte, contribuir de forma positiva com a sociedade.

Sob esse viés, percebe-se a importância de desenvolver ou aprimorar a Competência em Informação no âmbito da educação profissional e tecnológica, sendo indispensável:

[...] o uso inteligente da informação para a construção do conhecimento e sua incorporação no cotidiano das pessoas, havendo exigência cada vez maior do desenvolvimento da Competência em Informação, que se apresenta como um conjunto de habilidades essenciais para que as pessoas possam movimentar-se nesse novo ambiente de modo a identificar suas necessidades, buscar fontes de informação pertinentes e relevantes, avaliá-las, selecionar informações relevantes, sintetizá-las e aplicá-las à realidade (BELLUZZO; FERES, 2013, p.14).

Destarte, percebe-se a necessidade de que os alunos da Educação Profissional e Tecnológica possuam Competência em Informação, para distinguir as melhores formas de buscar a informação, estabelecendo elementos para que os mesmos possam guiar suas indagações, com o intuito de transformar a informação em conhecimento, contribuindo para a autonomia, emancipação e formação integral do indivíduo.

Moura (2007, p.20) defende que uma formação integrada deve propiciar que os cidadãos sejam capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politecnicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais coletivos.

A competência caracteriza-se pela mobilização de saberes, como recursos ou insumos, por meio de esquemas mentais adaptados e flexíveis, tais como análises, síntese, inferências, generalizações, analogias, associações, transferências, entre outros. Por essa perspectiva, a finalidade da prática pedagógica seria propiciar a mobilização contínua e contextualizada dos saberes, sendo os conteúdos disciplinares insumos para o desenvolvimento de competências (RAMOS, 2005, p.117).

A Competência em Informação deriva do termo *Information literacy*, que foi inserido em 1974 pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski, quando publicou o relatório “*The information service environment relationships and priorities*”. Nesse relatório o autor afirma que as bibliotecas, assim como as indústrias, passavam por uma transição devido ao desenvolvimento tecnológico, e que deveriam ressignificar sua missão, produtos e serviços. Esses produtos e serviços deveriam abordar técnicas e habilidades necessárias para o uso de ferramentas de acesso à informação.

A partir de então, vários estudos foram desenvolvidos sobre Competência em Informação, e seu significado vem ganhando novos aportes diante de seu uso.

Em 1998 foi lançada a segunda versão do *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, que apresentou um conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais da educação infantil até o ensino médio.

Em 2000, a *American Library Association* (ALA), trouxe a discussão da Competência em Informação no contexto do ensino superior, publicando o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, com um quadro de referência para a avaliação do indivíduo competente em informação. Para ser competente em informação, segundo a ALA (2000), o indivíduo deve ser capaz de reconhecer quando precisa da informação e possuir habilidades para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação.

A Competência em Informação vem avançando em novos estudos internacionais, liderados pela Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e nacionalmente. Nesse cenário, percebe-se a necessidade de pesquisar a Competência em Informação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sendo que ambas se convergem para a formação de um indivíduo autônomo, que consiga desvelar as imposições da sociedade para contribuir com sua formação e com o meio em que está inserido.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica realizada em literaturas especializadas sobre Competência em Informação e educação profissional e tecnológica em âmbito nacional.

Apropriou-se do “estado da arte” para mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados com uma metodologia de caráter inventariante da produção acadêmica e científica, sobre o tema que busca investigar (FERREIRA, 2002).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é um portal de busca na internet que reúne os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), definida como uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros, e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), para recuperar artigos publicados em revistas científicas da área até o período de outubro de 2019, quando a pesquisa foi efetivada.

Os descritores utilizados foram: (I) “Competência em Informação”, (II) “Competência Informacional”, (III) “Educação Profissional e Tecnológica” e (IV) “Instituto Federal”. Estes termos foram combinados com o operador booleano AND, não houve recorte temporal, pois, o intuito era levantar toda a bibliografia disponível.

## **3 ESTUDOS ENCONTRADOS**

### **3.1 Teses e dissertações sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica**

Na BDTD foram encontrados um total de 13 (treze) trabalhos, porém, específicos da abordagem que se propôs foram identificados 7 (sete), os quais estão elencados no quadro a seguir.

**Quadro 1** - Teses e dissertações obtidas junto à BDTD sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica.

Ano	Tipo	Autor	Título
2014	Dissertação	SILVA, Andréia Santos Ribeiro.	Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia.
2015	Dissertação	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de.	A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.
2015	Dissertação	RUFINO, Silvia Cristina.	Estratégias de ensino-aprendizagem para a sociedade do conhecimento: uma experiência prática no curso técnico em administração do CEFET/RJ.
2016	Dissertação	SANTINI, Luciane Alves	A Biblioteca como espaço-tempo de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional.
2017	Tese	SANTOS, Camila Araújo dos	Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica.
2018	Dissertação	DUPIN, Aline Aparecida da Silva Quintã	Competência em informação para pesquisa científica de estudantes de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.
2018	Dissertação	JACOBSEN, Priscila Saraiva	Pesquisa científica na pós-graduação: uma proposta tecnológica para a competência informacional.

**Fonte:** organizado pela autora (2019).

Nos estudos de *stricto sensu*, o primeiro trabalho foi em nível de mestrado e data do ano de 2014, no qual Andréia Santos Ribeiro Silva pesquisou a Competência em Informação no Instituto Federal da Bahia (IFBA), objetivando investigar o papel da biblioteca escolar no IFBA, compreendendo o estímulo à pesquisa e o desenvolvimento da Competência em Informação.

A pesquisa traz como resultados a evidência de que bibliotecários e professores, trabalhando em conjunto, podem oferecer oportunidades de aprendizagem para a Competência em Informação no processo da pesquisa escolar nas bibliotecas do Instituto, e a falta dessa cooperação torna a biblioteca um lugar passivo dentro do contexto escolar (SILVA, 2014).

Almeida (2015) investiga a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente, na perspectiva teórico-

conceitual interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação. Elucida como as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação podem ser classificadas como um novo tipo de biblioteca quanto a sua finalidade, devendo denominar-se biblioteca multinível, por atender a usuários de variados níveis de ensino e formação, fato este que a diferencia dos tipos de biblioteca já estabelecidos.

O autor propõe um modelo de projeto educativo, como produto educacional, um dos requisitos do Mestrado Profissional, com a possibilidade de ser aplicado em várias bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse projeto educativo visa contribuir no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente, que poderá revelar as possibilidades e limitações do processo em relação ao regime de informação (ALMEIDA, 2015).

A dissertação de Rufino (2015) descreveu um modelo pedagógico dinâmico e interativo, na forma do jogo “Trabalho Legal”, que foi desenvolvido pela autora, para a disciplina de Direito Empresarial, lecionada no 3º período / 2º ano do curso técnico em Administração, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (unidade Maracanã), situado na cidade do Rio de Janeiro. O modelo teve o intuito de promover a educação pela experiência e a interação com o grupo, com a mediação no acesso à informação pelo professor, os estudantes devem desenvolver competências informacionais e absorver o conteúdo proposto no programa da disciplina.

Entre diversos fatores, Rufino (2015) destaca a necessidade de revisão da estrutura curricular e ementas das disciplinas, associada à definição e/ou proposta metodológica; a inclusão efetiva das competências em informação no processo de ensino-aprendizagem; a sensibilização de estudantes e professores para a resignificação de seus papéis dentro desta nova proposta; a disponibilidade dos recursos tecnológicos adequados para utilização dos estudantes e professores; e, a capacitação de professores no manuseio das TIC disponíveis.

Em sua dissertação, Santini (2016) investigou as possibilidades da biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência em informação para seus alunos, em seu trabalho a autora utiliza o termo competência informacional. O estudo foi realizado no campus Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com o intuito de

verificar as possibilidades, tanto da biblioteca quanto dos bibliotecários, em atuarem como mediadores entre a informação e seu usuário de forma efetiva, fazendo com que a biblioteca se torne um espaço pedagógico de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional. A autora constatou a possibilidade da implantação de projetos de extensão com a finalidade de fornecer subsídios para o desenvolvimento da competência informacional, da autonomia e do aprender a aprender no espaço da biblioteca.

Em 2017 foi defendido o trabalho de Santos em nível de doutorado, no qual a autora realizou estudo na Escola Técnica Estadual 'Antonio Devisate' da cidade de Marília-SP, tendo como objetivo analisar as concepções e práticas da Competência em Informação aplicadas à educação profissional e tecnológica, a fim de oferecer subsídios àqueles interessados na existência de parâmetros de inserção, desenvolvimento e mapeamento dessa competência como contribuição à estrutura desse nível de ensino.

A pesquisadora trabalhou com 2 grupos: docentes (coordenadores de curso, equipe gestora e bibliotecária) e discentes dos cursos profissionais. No primeiro grupo, os sujeitos demonstraram um conhecimento aceitável sobre essa competência, porém, apresentaram lacunas quanto à compreensão do conceito de informação e sua aplicabilidade prática no contexto de trabalho, às competências presentes em suas didáticas de ensino e ao reconhecimento da importância dos aspectos éticos e legais da informação. No segundo grupo, identificou articulação com a maioria dos padrões e indicadores dessa competência, no entanto, os sujeitos apresentaram dificuldades quanto à busca, recuperação e aspectos éticos e legais da informação (SANTOS, 2017).

Santos (2017) elaborou um Framework como contribuição à inserção e desenvolvimento da Competência em Informação nas ações de ensino e aprendizagem, em nível institucional, à estrutura da educação profissional e tecnológica.

Na dissertação de Dupin (2018) foi investigado como se estabelece a pesquisa acadêmica no que concerne à Competência em Informação de estudantes de cursos de Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Foram selecionadas monografias disponíveis para acesso público nas *home*

*pages dos campi*, também foram analisadas as *home pages* das bibliotecas dos *campi* do IFSP, a fim de identificar os serviços e recursos informacionais disponibilizados pelas bibliotecas.

Os resultados obtidos após a análise dos trabalhos de conclusão de curso demonstraram que os alunos estão atentos aos delineamentos metodológicos para a construção de um trabalho acadêmico. A análise das matrizes curriculares e dos Projetos Político Pedagógicos mostraram que não há disciplinas específicas para o desenvolvimento de Competência em Informação. Com relação às bibliotecas, constatou-se que há ações isoladas para o desenvolvimento de Competência em Informação nas bibliotecas da rede IFSP. Com os resultados obtidos, concluiu-se que os alunos possuem as ferramentas e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da Competência em Informação e que o IFSP tem apoiado e buscado fortalecer esta competência (DUPIN, 2018).

Jacobsen (2018) trabalha em sua dissertação com estudantes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre. Propôs investigar a mudança de percepção sobre o processo de busca e uso de informação científica, em alunos de pós-graduação, após a aplicação de um objeto de aprendizagem com conteúdos relacionados à competência em informação, a autora optou por usar o termo competência informacional.

A pesquisadora elaborou um objeto de aprendizagem do tipo gerenciador de apresentação, que contempla conceitos e aspectos relacionados à competência informacional. Houve retorno positivo dos sujeitos da pesquisa. A autora sugeriu alguns estudos futuros: a análise da aprendizagem das temáticas apresentadas por meio do acompanhamento de estudantes em seu processo de busca e escrita científica, por meio de atividades e entrevistas; a aplicação para um grupo de controle para fins de comparação entre as práticas de grupos com e sem a visualização dos conteúdos do objeto de aprendizagem; a apresentação do material e a realização dos questionários por alunos de outras áreas do conhecimento para fins de comparação de resultados; a aplicação do material para alunos ingressantes de cursos de pós-graduação e uma comparação da prática dos mesmos ao término do curso; e, a criação de um curso online em ambiente virtual de aprendizagem (JACOBSEN, 2018).

### 3.1 Artigos e trabalhos sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Na Scielo somente 2 (dois) trabalhos foram recuperados, mas esses não tratavam diretamente do tema, na Brapci obteve-se 43 (quarenta e três) resultados, dos quais 6 (seis) foram selecionados por contemplarem a Competência em Informação na educação profissional tecnológica, os demais não abordavam o tema.

**Quadro 2** - Publicações obtidas junto à Brapci sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica.

Ano	Tipo	Revista/Evento	Autores	Título
2011	Artigo	Informação & Informação	PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves.	Competência Informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico.
2015	Artigo	Ciência da Informação em Revista	SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira.	Proposta de um programa para desenvolvimento de competências em informação para alunos do ensino profissional.
2017	Apresentação em evento	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	SANTOS, Camila Araújo dos ; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	Competência em informação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica: contribuições para o desenvolvimento de framework.
2018	Apresentação em evento	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de ; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo.	A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação.
2018	Artigo	Encontros Bibli	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de ; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo.	Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível.
2018	Artigo	Revista Bibliomar	SILVA, Carlos Robson Souza da ; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho.	Análise de Modelos De Competência em Informação na Educação Profissional.

Fonte: organizado pela autora (2019).

Em 2011 foi publicado o artigo de Perucchi e Souza, apresentando resultados de pesquisa que verificou no projeto pedagógico do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), a existência de propostas voltadas para o desenvolvimento de competência em informação, tratada pelos autores como competência informacional, nos estudantes da Instituição.

O estudo baseou nas três concepções de competência informacional abordadas por Belluzzo e Rosetto (2005) e Dudziak (2003): na concepção de se “construir conhecimento”, na concepção “digital” e na concepção da “informação social”, com ênfase no aprendizado ao longo da vida. Os resultados apontam a ausência de propostas para a competência informacional concernente à inclusão digital, à educação continuada e ao desenvolvimento do espírito investigativo no estudante (PERUCCHI; SOUSA, 2011).

Spudeit (2015) apresenta em seu artigo a criação de um programa para desenvolvimento de Competência em Informação voltado para alunos matriculados no ensino profissional, a partir de ações desenvolvidas em uma instituição de ensino privado. Além do programa, apresentam-se atividades e indicadores de avaliação.

A autora concluiu que o trabalho colaborativo entre os vários tipos de profissionais envolvidos na instituição, tais como bibliotecários, pedagogos e professores da instituição, fez a diferença na sistematização das atividades e alcance dos objetivos propostos em ações que visavam o conhecimento em fontes e recursos de informação, e também a compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento do conhecimento pelos alunos beneficiados com o programa (SPUDEIT, 2015).

No Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, em 2017, na modalidade de apresentação comunicação oral, as autoras Santos e Belluzzo apresentaram uma discussão sobre a competência em informação na perspectiva da educação profissional e tecnológica, em uma escola técnica da cidade de Marília, interior do Estado de São Paulo. Verificaram qual o grau de conhecimento e percepção que docentes, coordenadores de curso, gestores e bibliotecária possuem sobre a competência em informação em sua prática profissional, considerando o modelo da pesquisadora Christine Bruce: ‘competências, relacional, conteúdos e aprender a aprender’.

A análise demonstrou que os sujeitos pesquisados apresentaram um nível de compreensão próximo do que seria desejável sobre a Competência em Informação,

mas não especificaram de que maneira e por quais ações pode ser inserida nos conteúdos programáticos da escola. Desenvolveram um *framework*, que apresenta uma estrutura dinâmica e holística para o mapeamento, implantação e avaliação da competência em informação em três níveis: institucional, ensino e aprendizagem, para que bibliotecários, professores, coordenadores e gestores possam arquitetar atividades e currículos que corroborem com a competência em informação em sua instituição (SANTOS; BELLUZZO, 2015).

Almeida e Freire (2018) apresentaram os resultados de uma pesquisa realizada em nível de mestrado, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, na modalidade de apresentação comunicação oral, que investigou a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de Competência em Informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente.

Os resultados da pesquisa definem as bibliotecas dos Institutos Federais quanto a sua finalidade, como biblioteca multinível, pois atende usuários de variados níveis de ensino/formação, fato este que a diferencia dos demais tipos. Houve a produção de um projeto educativo construído a partir do estudo descritivo de uma biblioteca de um dos *campi* do Instituto Federal de Educação da Paraíba. Os autores concluíram que um modelo de projeto educativo pode contribuir no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente (ALMEIDA; FREIRE, 2018).

O artigo apresentado em 2018 por Almeida e Freire é fruto de pesquisa realizada, em nível de mestrado, na biblioteca multinível de uma das unidades do Instituto Federal da Paraíba. Apresenta bases teóricas para compreensão do desenvolvimento de competências em informação como uma atividade baseada em projeto educativo e a importância da pesquisa-ação neste processo. Concluíram que a constituição do projeto educativo contribui no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente, e que a aplicação do projeto educativo, seu monitoramento e sua avaliação podem revelar as possibilidades em competência em informação (ALMEIDA; FREIRE, 2018).

Silva e Teixeira (2018) compararam, em seu artigo, os modelos de Competência em Informação na Educação Profissional, desenvolvidos por Spudeit

(2015) “Programa de Competência em Informação voltado para o ensino profissional”, e Santos (2017), ambos citados no levantamento realizado por esta pesquisadora.

Os autores concluíram que os trabalhos de Spudeit (2015) e Santos (2017) demonstram a preocupação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em compreender a complexidade da Educação Profissional e oferecem subsídios teórico-metodológicos e conceituais para a inclusão da Competência em Informação na formação de futuros trabalhadores (SILVA; TEIXEIRA, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação pode corroborar com os princípios da Educação Profissional Tecnológica, sendo que ambas contribuem para a formação de um sujeito autônomo que consiga ser crítico quanto ao sistema hegemônico, que desenvolva suas potencialidades omnilateralmente, que consiga compreender a realidade em que está inserido, desvelando as falácias que o sistema social impõe às classes menos favorecidas. Sujeitos que saibam localizar, avaliar e usar efetivamente as informações disponíveis para buscar seus direitos e contribuir com a democracia e a cidadania.

Constatou-se que a Competência em Informação ainda é um tema pouco explorado na educação profissional e tecnológica, tendo em vista a quantidade de trabalhos científicos encontrados nos bancos de dados digitais pesquisados.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de mais estudos sobre o tema, sendo uma área abrangente e em expansão que contribui para a formação integral almejada pela educação profissional e tecnológica.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** 2015. 123f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação Gestão de Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**

Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/102245>. Acesso em: 29 out. 2019.

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 51, v. 23, p. 123-137, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39117>. Acesso em: 29 out. 2019.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Org.). **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: Febab, 2013. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/competencia-em-informacao-de-reflexoes-a-licoes-aprendidas1.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.

CASTRILLON, S. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

COELHO, M. M. **Competência informacional no ambiente de trabalho**: percepção do bibliotecário de órgão público. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2008.

DUPIN, A. A. S. Q. **Competência em informação para pesquisa científica de estudantes de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos - UFScar, 2018.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr./jun. 2002. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, A. Caderno 12. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. vol. 2.

JACOBSEN, P. S. **Pesquisa científica na pós-graduação**: uma proposta tecnológica para a competência informacional. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Informática na Educação) - Programa de Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2018.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MANACORDA, M. A. **O Princípio Educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Rev. Holos**, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

PERUCCHI, V.; SOUSA, B. A. Competência Informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, n. 1, v. 16, p. 21-35, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33717>. Acesso em: 29 out. 2019

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: UFPR, 2014.

RODRIGUES, J. **A educação politécnica**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

RUFINO, S. C. **Estratégias de ensino-aprendizagem para a sociedade do conhecimento**: uma experiência prática no curso técnico em administração do CEFET/RJ. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2015.

SANTINI, Luciane Alves. **A Biblioteca como espaço-tempo de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

SANTOS, C. A. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 286 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2017.

SANTOS, C. A.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica: contribuições para o desenvolvimento de framework. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília, SP: UNESP, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/105361>. Acesso em: 28 out. 2019.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em 17 set. 2019.

SILVA, A. S. R. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar**: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2014.

SILVA, C. R. S.; TEIXEIRA, T. M. C. Análise de Modelos De Competência em Informação na Educação Profissional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/103792>. Acesso em: 28 out. 2019.

SPUDEIT, D. F. A. O. Proposta de um programa para desenvolvimento de competências em informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, n. 2, v. 2, p. 67-77, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/36287>. Acesso em: 29 out. 2019.